ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS E MANEJO DE VÍRUS TRANSMITIDOS PELO COMPLEXO "MOSCA-BRANCA" EM TOMATEIRO NO CINTURÃO VERDE DE SÃO PAULO -ASSENTAMENTO RURAL CHÁCARA SANTO ANGELO. PEREIRA, A.C. de S.*; SALAS, F.J.S. Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: salas@biologico.sp.gov.br.
Epidemiological studies and virus management with the white fly-complex transmission in tomato crops in the "green belt" of São Paulo city - the case of rural settlement "Chácara Santo Angelo".

13

A principal área fornecedora de hortaliças, entre elas o tomate (*Solanum lycopersicon* L.), para a capital paulista, é o cinturão verde de São Paulo, onde é produzido por pequenos produtores, com escala reduzida e de forma intensiva, em casas de vegetação ou ao ar livre. Nos últimos anos, danos indiretos provocados por fitovírus, principalmente os transmitidos por mosca-branca, *Bemisia tabaci* (Biotipo B ou MEAM 1), reduzem a produção e a qualidade do produto final, prejudicando os produtores e causando prejuízos expressivos em diversas áreas de plantio de tomateiro. O *Tomato severe rugose virus* (ToSRV) é um dos begomovírus que vem predominando no estado de São Paulo, juntamente com o *Tomato chlorosis virus* (ToCV), um crinivírus. O objetivo do trabalho foi estudar aspectos epidemiológicos dos fitovírus e de seus insetos vetores em áreas de produção de tomate, determinar táticas de manejo junto a pequenos produtores e reduzir o número de aplicações nos vegetais comercializados. O experimento foi realizado na Chácara Santo Angelo, no segundo semestre de 2017, onde foram coletadas aleatoriamente e armazenadas 100 plantas em ultrafreezer a -80 °C. Destas, 40 apresentavam sintomas característicos a vírus (mosaico, mosqueado, amarelecimento, faixa das nervuras, clareamento de nervuras e deformação foliar). Também se monitorou, com armadilhas do tipo bandeja d'água, a presença de seus insetos vetores, determinando-se a sua dinâmica populacional. Procedeu-se, ainda, a entrevistas junto aos produtores e aos químicos utilizados no controle. Finalmente, implementou-se a utilização de agrotêxtil, como alternativa de controle. Os resultados mostraram, através de detecção molecular, a presença do ToSRV em 75% das plantas com sintomas e do ToCV em 25%, o que resulta da maior população de *B. tabaci*, em relação à outra espécie encontrada, *Trialeurodes vaporariorum*. A colônia de *B. tabaci* foi caracterizada como sendo o MEAM I. Graças à caracterização dos *Begomovirus* inerentes nas áreas de tomate foi possível detectar os principais problemas e implantar as medidas de controle. Após as entrevistas, determinou-se o número de aplicações de cada produto e formulou-se um rodízio de princípios ativos, além de utilizar-se a cobertura de microtúnel com agrotêxtil. Comparando-se os números da flutuação populacional de *B. tabaci* em áreas com e sem a cobertura agrotêxtil, pode-se concluir que a partir de 15 dias após a cobertura ocorre uma redução significativa (70%) em diferentes períodos. O estudo nos permitiu caracterizar o fitovírus envolvido e identificar as espécies e a dinâmica populacional do principal inseto-vetor. Verificando-se a escala de aplicações de produtos fitossanitários, conseguiu-se aliar técnicas e inclusive implementar o uso de microtúneis de agrotêxtil, pois se mostrou muito efetiva na proteção de tomate rasteiro e, principalmente, na redução do processo de transmissão dos vírus. Dessa forma, conseguiu-se reduzir contaminações ao produto final, ao consumidor, ao aplicador e ao meio ambiente, em uma área localizada próxima à nascente do rio Tietê.

*Bolsista CNPq